

EXPEDIÇÃO CACHOEIRINHA VIVO: Educação Ambiental e cidadania

Ivana de C. RIBEIRO

Jornalista, UFSCar-(FAPESP processo 99/07085-2), Av. 5-A, 352, Rio Claro – Brasil,
11.976.072, vans@uol.com.br

Haydée Torres de OLIVEIRA

Bióloga, UFSCar, R Brás Cubas, 235, São Carlos - Brasil
7.695.710, haydee@power.ufscar.com.br

Maria Bernadete S. da S. CARVALHO

Geógrafa, UNESP, Rua 4-B, 557, Rio Claro - Brasil,
7.949.028, mariab.carvalho@bol.com.br

Tales Gonçalves de OLIVEIRA

Ecólogo, USP, Av. 5-AS, 352, Rio Claro - Brasil,
22.886.083-3, verdejarambiental@hotmail.com

1 Introdução

Este projeto nasceu de uma pesquisa de doutorado em Ecologia e Recursos Naturais – UFSCar/Fapesp- processo: 99/07085-2), desenvolvida numa escola rural do município de Rio Claro (Escola Municipal de Ensino Fundamental “Eng. Rubens Foot Guimarães”). Durante esta pesquisa, percebeu-se a necessidade das ações em EA ultrapassassem os limites da escola, onde professores, após terem vivenciado a importância de ações educativas, no sentido teórico e prático, quanto a problemática da água através da metodologia investigada, pudessem juntamente com um grupo de alunos “multiplicadores” e outros voluntários, utilizar seus conhecimentos através da ação cidadã e do voluntariado, em benefício da conservação desse importante córrego, cujas nascentes encontram-se nas imediações da própria escola - o Córrego do Cachoeirinha, distrito de Ajapi, município de Rio Claro, SP, Brasil.

2 Extensão e Justificativa

O projeto abrange o curso do córrego, de sua nascente até sua foz, no Ribeirão Claro, num total de aproximadamente 20 km. A importância do envolvimento dos diversos atores sociais na sensibilização ambiental e na ação cidadã é eminente para a preservação deste corpo d’água, pois trata-se de um córrego perene, que possui aproximadamente 30 famílias vivendo em sua extensão, compostas quase na sua totalidade por horticultores/agricultores, responsáveis pela produção e abastecimento de hortifrutigrangeiros da cidade, pois a região é considerada o “cinturão verde” de Rio Claro. Como a grande parte dos rios da região, o descaso, a falta de informação e o despreparo no uso do solo, acaba configurando um crescente quadro de degradação sócio-ambiental.

3 Objetivos

Desenvolver uma técnica de investigação/intervenção que nos permita avaliar a conservação deste curso d’água, suas diferentes formas de uso (produção), dificuldades encontradas pelos produtores rurais quanto a aspectos legais e conceituais sobre os principais problemas que afetam sua conservação; desenvolver um documento que permita colaborar com futuras ações locais e o desenvolvimento de palestras que venham ao encontro das necessidades dos produtores; além da produção de materiais didáticos e atividades pedagógicas alternativas e pequena cartilha orientando a

recomposição de matas ciliares para uso dos alunos da escola agrícola e dos produtores rurais, entre outros. Este projeto visa não só colocar a escola como ponto de partida para trabalhos de conservação ambiental, desenvolvendo a consciência das ações humanas sobre a natureza, estimulando indivíduos para exercerem sua cidadania mas, acima de tudo, transformar valores.

4 Metodologia

Utilizando-se da proposta metodológica das “Cinco Fases” a qual objetiva o desenvolvimento de cognitivo aliado ao afetivo como principais agentes de formação de indivíduos atuantes na busca de uma ética planetária onde haja equilíbrio entre indivíduos, sociedade e natureza (RIBEIRO, 1998). Essa proposta tem como pressupostos: 1ª Fase, **CONHECER** - “ninguém pode amar aquilo que não conhece - logo, necessitamos conhecer”; 2ª Fase, **ADMIRAR** - “se conhecemos e reconhecemos a engrenagem perfeita que é nosso corpo, a natureza, podemos passar a admirar”; 3ª Fase, **AMAR** - “a admiração pode gerar amor”; 4ª Fase, **RESPEITAR** - “o amor gera respeito”; 5ª Fase, **CONSERVAR** - “o respeito gera conservação”. Para tanto, utilizamos várias formas de informação para tratarmos de um mesmo assunto - das experiências conceituais às afetivas e sensoriais, onde aprende-se com o corpo inteiro.

A “*Primeira Etapa*” a Expedição foi destinada ao levantamento de informações sobre a área, solo, relevo, vegetação, reconhecimento e documentação da área, através de video/foto em terra e aérea, da situação atual do uso e ocupação do solo das margens do córrego.

Durante as saídas de campo os alunos além de experienciarem o contato real com os lugares visitados também conduziram, medições de alguns parâmetros físico-químicos de amostras de água coletadas, e um questionário aplicado aos produtores rurais, bem como maiores esclarecimentos sobre os problemas ambientais pôr eles enfrentados.

A “*Segunda Etapa*”, os dados coletados foram trabalhados pela equipe de voluntários, cujos conteúdo estão sendo formatados em diversas atividades de intervenção em Educação Ambiental e cidadania, como: levantamento histórico do córrego; entrevistas com antigos moradores; denúncia de um depósito de resíduos industriais; palestras organizadas aos produtores e moradores do entorno do córrego.

Algumas atividades foram voltadas adaptadas aos conteúdos desenvolvidos na escola como saídas de campo para visitaçã dos principais pontos do córrego; Questionário investigando a aplicabilidade da metodologia, na percepção e memória dos integrantes; produção de cartilha (localização, pontos visitados, fauna, etc. legislação (código das águas) e Cartas temáticas (solos, uso do solo, relevo e hidrografia, fauna e flora); Maquete da microbacia; abertura de trilha na mata próxima (nascente) a escola; Reflorestamento e recuperação de uma das margens da lagoa do Horto próxima a escola; Formação de grupo de recreação (alunos multiplicadores)

Resultados

Os participantes puderam perceber a importância da “escola” na participação de projetos de ação sócio-ambiental, onde corpo discente e docente na busca da conservação ambiental do entorno da escola, a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, dando exemplo de ações de cidadania e de responsabilidade social.

Em ambas as etapas podemos perceber através da participação em campo, como nas reuniões e sala de aula, o envolvimento emocional dos alunos, professores, pesquisadores, produtores e empresários; notamos que a água já não é mais tratada e compreendida apenas como presença ou ausência de um “recurso” (hídrico), mas adquiriu outros valores, agindo como reforço moral que irá nortear a compreensão e as atitudes dos envolvidos, perante a questão hídrica. Como nas palavras de um aluno, “a água é nossa companheira, sem ela não há vida”.